



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Um ídolo para a vida

Eu não vi Zagallo jogar. As façanhas como atacante e como treinador, acompanhei apenas nos relatos apaixonados de torcedores ou em reprises na televisão. Mesmo assim, o Velho Lobo sempre foi uma das minhas referências do futebol. E de tantos outros brasileiros, é claro.

Lembro que minha primeira camisa da Seleção foi a da Copa de 1994. Aquele amarelo ouro com gola como a de camisa pólo. Andava para lá e para cá, campeã, exibindo o orgulho pela equipe vencedora. Mal pude acreditar quando em 2002 repetimos o feito e recebemos, com honras de heróis nacionais, os jogadores da Canarinha aqui em Brasília.

Zagallo era sinônimo de vitória, de personalidade forte e de coragem. O encontro com Pelé não pode ter sido mera coincidência. Talvez o universo jamais consiga reconstituir uma dupla como essa. A sintonia

entre os dois nos brindou com o tricampeonato mundial e, mais tarde, para nos fazer levantar novamente a taça para o tetra, lá estava Mário Jorge Lobo Zagallo.

Campeão dos campeões, levou, como jogador, técnico ou coordenador, simplesmente quatro títulos do campeonato que faz o mundo parar. Também nunca viu a derrota na capital do país vestindo a verde-amarela, como lembrou o colunista Marcos Paulo Lima. De 1974 a 2006, quando o Brasil goleou por 5 x 0 o Chile nas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo, sempre saiu vitorioso.

Como diria Drummond: futebol se joga na alma. O poema não poderia ter outro nome: Futebol. Zapeando pela internet — sou do tempo que zap não era apelido de aplicativo de troca de mensagens, mas tinha esse sentido amplo de buscar alguma coisa de maneira quase que aleatória, mesma que com intencionalidade clara — encontrei uma pérola. Não acreditei nos meus olhos quando vi a descrição perto do botão do play. Incrédula, apertei a seta que acompanhava o tocador. Era verdade. Ele, o Rei Pelé, lia o poema de Drummond. Pausado e calmo, com seu sotaque inconfundível.

Como não posso trazer o som para a página, deixo o breve e belo poema do mestre. Aqui e agora, vai virar uma homenagem aos dois mestres da bola.

“Futebol se joga no estádio? / Futebol se joga na praia, / futebol se joga na rua, / futebol se joga na alma. / A bola é a mesma: forma sacra / para craques e pernas de pau. / Mesma a volúpia de chutar / na delirante copa-mundo / ou no árido espaço do morro. / São voos de estátuas súbitas, / desenhos feéricos, bailados / de pés e troncos entrançados. / Instantes lúdicos: flutua / o jogador, gravado no ar / — afinal, o corpo triunfante / da triste lei da gravidade.”

**INVESTIGAÇÃO** / José Françaldo Leite Nóbrega, 36 anos, foi morto a tiros e teve o corpo jogado em uma área rural de Cocalzinho de Goiás. Três funcionários dele e outras duas pessoas estão por trás do homicídio

# Falsos amigos mataram policial

» DARCIANNE DIOGO

**D**inheiro, traição e ganância estão por trás do assassinato do policial penal de Goiás José Françaldo Leite Nóbrega, 36 anos, encontrado morto, no sábado, em uma área rural de Cocalzinho de Goiás, a 110km de Brasília. O homicídio foi premeditado e envolveu pelo menos cinco pessoas, revelam as investigações da Polícia Civil (PCGO). Dois funcionários de Françaldo — Manelito de Lima Júnior e Daniel Amorim Rosa — tiveram a prisão convertida em preventiva pela Justiça e estão na Unidade Prisional de Corumbá de Goiás.

Françaldo trabalhava na Unidade Prisional de Santo Antônio do Descoberto (GO) e, além do cargo público, gerenciava uma loja de aluguel de maquinário de construção, no município goiano de Águas Lindas. Um dia antes de desaparecer, em 27 de novembro, ele trabalhou normalmente. Já na tarde do dia seguinte, a família perdeu o contato com o agente. Um dia depois, o carro dele foi encontrado carbonizado no Núcleo Rural Três Conquistas, no Paranoá.

À frente das investigações, os agentes da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) colheram depoimentos de pessoas próximas para elucidar o caso. Uma das pessoas ouvidas foi Manelito. No interrogatório, o funcionário de Françaldo disse que o patrão tinha vindo ao DF para buscar uma quantia de R\$ 40 mil. Mas nem a família nem a polícia desconfiavam que Manelito estava por trás do sumiço, da morte e da ocultação do cadáver do patrão.

Ao longo de mais de um mês de buscas, familiares da vítima começaram a suspeitar de Manelito e Daniel. Os dois auxiliaram a família, mas demonstravam indiferença, relata José Wagner, um dos irmãos de Françaldo. “O Manelito logo se mudou de Goiás para Brasília. Chegamos a ameaçá-los de demissão, caso não nos ajudassem nas buscas. Eles estavam muito estranhos”, contou.

O irmão desconfia que Manelito usou outros métodos para despistar a família. “Eu recebia muitas ligações de pessoas de outros estados, como Rio Grande do Sul,

Material cedido ao Correio



O assassino confesso Manelito com a vítima Françaldo: relação de confiança

Ed Alves/CB.D.A Press



Manelito é considerado mentor do crime

Ed Alves/CB.D.A Press



José Wagner desconfia que tentaram desviá-lo do foco



**Eles tinham uma amizade de mais de 15 anos. O Manelito era braço-direito do meu irmão nas finanças e o Françaldo confiava mais nele do que em nós”**

**José Wagner,**  
irmão de Françaldo

para dizer que meu irmão estava lá. Foram táticas articuladas por eles (assassinos) para desviar o foco de nossa nas buscas. Em vários momentos, eles diziam que o Françaldo estava vivo e que iria aparecer”, relata

#### Execução

A polícia constatou que o policial morreu no mesmo dia em que desapareceu, em 27 de novembro. A família diz que o servidor desconfiava de um suposto desvio de dinheiro por parte dos funcionários e, por isso, convocou uma reunião para tratar sobre as questões financeiras da loja. Os encontros

#### Linha do tempo

» **27 de novembro de 2023:** Françaldo desaparece e é morto no mesmo dia, em Águas Lindas de Goiás;

» **28 de novembro de 2023:** Criminosos colocam fogo na caminhonete da vítima, em uma via do Paranoá;

» **1º de dezembro de 2023:** Boné de policial penal é encontrado em na ponte do Rio São Bartolomeu, em Planaltina. Objeto foi plantado para despistar a polícia;

» **6 de janeiro de 2024:** Corpo de Françaldo é encontrado e dois acusados são presos.

ocorriam mensalmente e só participavam os empregados considerados de confiança da vítima.

Na noite de 27 de novembro, Françaldo, como de costume, preparou um churrasco na chácara onde morava, em Águas Lindas, e convocou Manelito, Daniel e Felipe Nascimento. De acordo com as investigações, o policial foi surpreendido e assassinado com um tiro nas costas e três no peito. O responsável pelos disparos teria sido Manelito, apontado como o mentor do crime.

Ao ser preso, na noite do último sábado, Manelito confessou o crime e deu detalhes à Polícia Civil sobre toda a ação. Após a

execução, iniciou-se uma força-tarefa por parte dos assassinos para desovar o corpo e limpar a chácara. Segundo as investigações, Daniel e Felipe levaram o corpo até a região de mata, uma antiga cascalheira, e, lá, atearam fogo no cadáver. Manelito, por sua vez, organizou toda a residência, lavou o imóvel e saiu levando o colar, a pulseira de ouro e a pistola do amigo.

Um dia depois do crime, os assassinos levaram a caminhonete de Françaldo até uma estrada de chão, no Paranoá, e queimaram o veículo. Dias depois, “plantaram” o boné do policial com a logo do sistema prisional em um córrego de Planaltina. A intenção

era despistar a polícia. Os investigadores trabalham com outros dois suspeitos: Deivid Amorim Rosa, irmão de Daniel, e Marinalda Mendes, esposa de Manelito. A mulher teria ajudado a queimar o veículo da vítima. Delegado à frente do caso, Vinícius Máximo, relata que outras prisões foram requeridas à Justiça.

Na delegacia, Manelito confessou o crime e disse ter matado o amigo em momento de ira, pois Françaldo seria uma pessoa nervosa, que o humilhava. No entanto, não demonstrou nenhum tipo de arrependimento ou comoção, segundo o delegado. “Eles tinham uma amizade de mais de 15 anos. O Manelito era braço-direito do meu irmão nas finanças e o Françaldo confiava mais nele do que em nós”, desabafou Wagner.

Ao **Correio**, a advogada Tereza Cristina, que representa a defesa dos dois presos, se limitou a dizer que tentará fazer uma defesa justa para que a pena seja menor e que não se manifestará até ter acesso ao inquérito policial. Ontem, Daniel e Manelito tiveram as prisões preventivas decretadas. A reportagem apurou que os dois estão em celas separadas e, por segurança, sem contato com os outros presos.

#### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 7 de janeiro de 2024

##### » Campo da Esperança

Alice Vieira Martins, 96 anos  
Darcy Baptista Ribeiro, 90 anos  
Davi Santos Barauna, menos de 1 ano  
Edvan Silva Oliveira, 19 anos  
Geraldo Lúcio Queiroz, 96 anos  
João Egidio da Costa, 59 anos  
Juliana Martins Pessoa Costa, 24 anos  
Lucca Santos Girardi, menos de 1 ano  
Lucimar Pires Pereira dos Santos, 90 anos  
Maurinha Dias Ramos, 90 anos  
Sebastião Caetano, 76 anos  
Wartley Moacir Salgado, 37 anos

##### » Taguatinga

Alice de Sousa Silva, 91 anos  
Castilho Batista de Oliveira, 46 anos

Edson Coelho de Oliveira, 74 anos  
Fábio Alves Martins, 48 anos  
Juscilina Ribeiro Borges, 96 anos  
Luzia Barros dos Santos, 64 anos  
Maria da Conceição Lima Ferreira de Brito, 64  
Maria Eronides de Andrade, 73 anos  
Maria Isabel Povoia, 72 anos  
Matheus Marques dos Santos, 24 anos  
Raimunda Avelina dos Santos, 83 anos  
Silvanira Rodrigues de Oliveira Silva, 84 anos

##### » Gama

Elza Carmina Rodrigues de Oliveira, 58 anos

José Ferreira de Sousa, 91 anos  
Maria de Deus da Silva Correia, 62 anos  
Maria Ferreira de Souza Silva, 90 anos  
Rute Bragança Duarte, 87 anos

##### » Gama

Madalena Pereira dos Santos, 66 anos  
Maria Alves Furtado, 81 anos  
Onério Ribeiro Bonifácio, 83 anos

##### » Brazlândia

Diego Pereira Meireles, 33 anos

##### » Sobradinho

João Inocêncio do Santos, 83 anos

##### » Jardim Metropolitano

Daniel Ferreira Santana, 43 anos

## IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h  
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense  
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG